REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 4, n. 3 - Edição Especial - 2018
Missões

A IDEOLOGIA PARTIDÁRIA E A SELEÇÃO DE CANDIDATOS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016 EM CURITIBA

THE PARTY IDEOLOGY AND THE CANDIDATE SELECTION IN THE MUNICIPAL ELECTIONS OF 2016 IN CURITIBA

Flávia Roberta Babireski[1]
Karolina Mattos Roeder[2]

Resumo: Os partidos políticos detêm o monopólio sobre a formação de listas dos candidatos aos cargos eletivos, atividade primordial para a sua sobrevivência. A questão que trazemos é de que forma e por quem são formuladas essas listas. Buscando respondê-la, nos debruçamos sobre a seleção de candidatos a vereador no município de Curitiba em 2016. Partindo da literatura que aponta diferenças procedimentais na seleção de candidatos a depender do espectro ideológico do partido (DUVERGER, 1970; PANEBIANCO, 2005; HAZAN & RAHAT, 2010) analisamos os aspectos: forma de seleção; quem seleciona; requisitos dos candidatos; e descentralização do processo. Os achados da literatura apontam para seleções mais centralizados e com mais exigências informais em partidos de esquerda e focadas em poucos líderes e com menos requisitos informais, em partidos de direita. Para testar a hipótese utilizamos os dados do *survey Quem decide concorrer? Um estudo dos candidatos a vereador (e de seus partidos) em Curitiba nas eleições de 2016.* Os resultados encontrados são de que há diferenças nos processos de seleção dos partidos a depender da sua ideologia, confirmando a hipótese do trabalho. Partidos de esquerda se apresentam comparativamente mais inclusivos e democráticos no processo seletivo, já os partidos de centro e de direita apresentam comportamentos semelhantes em si e distintos da esquerda, sendo menos inclusivos e mais centralizados.

Palavras-chave: Partidos Políticos; Seleção de Candidatos; Recrutamento; Eleições Municipais; Vereadores.

Abstract: A prime activity for their survival of political parties is to hold a monopoly over the formation of lists of candidates for elective public office. The question we bring is this: what form and by whom these lists are formulated? In order to answer this question, we focus on the selection of candidates for city council in the municipality of Curitiba in 2016. Starting from the literature that points out procedural differences in the selection of candidates to depend on the party's ideological spectrum (Duverger, 1970; Panacebianco 2005; Hazan & Rahat, 2010) we analyze the aspects: form of selection; who selects; requirements of the candidates; and decentralization of the process. Literature findings point to more centralized selections with more informal demands in left-wing parties and focused on fewer leaders and less informal requirements in right-wing parties. To test the hypothesis we use the survey data Who decides to compete? A study of candidates for councilor (and their parties) in Curitiba in the 2016 elections. The results found are that there are differences in the processes of party selection depending on their ideology, confirming the hypothesis of the work. Leftist parties

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná. E-mail: flaviababireski@gmail.com
[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná. E-mail: karolinamattosroeder@gmail.com

are comparatively more inclusive and democratic in the selective process, whereas the center and right parties have similar behaviors in themselves and are distinct from the left, being less inclusive and more centralized.

Keywords: Political Parties; Selection of Candidates; Recruitment; Municipal Elections.

INTRODUÇÃO

A seleção dos indivíduos que se candidatam em uma eleição é um momento crucial para os partidos políticos. É nessa ocasião que os filiados interessados em se lançar como competidores se submetem às regras formais e informais existentes na organização para compor a lista de candidatos e então poderem disputar um cargo público eletivo. A seleção de candidatos é parte da organização de um partido e é influenciada, além de outros fatores, por sua dinâmica interna, colocada, pelos estudos clássicos de partidos, como possível de ser centralizada ou descentralizada, a depender de sua ideologia (DUVERGER, 1970; JANDA & KING, 1985). Além disso, como Ranney (1965) aponta, o que está em jogo na seleção de candidatos é o controle do núcleo de poder do partido, aquele que representa a face pública, o que o partido representa e faz, ou, de modo oposto, como Gallagher (1988) coloca, a disputa pode ser mais por um lugar na lista do que pelo manifesto do partido.

Formas diferentes de seleção, produzem resultados políticos diferentes. *Selectorates* médios, formados por delegados, por exemplo, podem ser mais capazes de incluir minorias nas listas partidárias do que quando há um número muito alto de selecionadores ou, de forma oposta, um grupo muito pequeno de líderes. Um *selectorate* de tamanho médio também pode colaborar com uma intervenção do partido no equilíbrio de oportunidades entre os competidores, compensando possíveis disparidades, incluindo outros candidatos na disputa. Esse *selectorate* é o que Hazan & Rahat (2010) chamam de agência partidária, um nível intermediário de delegados empoderados pela organização, diferente de um pequeno grupo de líderes, que seria o *nomination committee*, com maior exclusividade, e também não no extremo da inclusividade quando há, por exemplo, primárias abertas a eleitores. Da mesma forma, descentralização colabora com uma maior responsividade dos eleitos por conta da maior proximidade com os eleitores, característica de partidos de direita, e centralização, de esquerda (DUVERGER, 1970).

Quando tratamos das características da seleção, a literatura afirma que partidos de esquerda costumam ser mais restritivos no momento de selecionar os seus candidatos, mais preocupados com a ideologia do partido, enquanto partidos de centro e de direita são mais

permeáveis, abertos a candidaturas, além disso, partidos de esquerda costumam privilegiar mais a organização partidária e possuir uma estrutura de incentivos e lealdades mais fortes do que partidos de direita e de centro, já que recrutam mais candidatos com recursos externos ao partido político (PANEBIANCO, 2005; HAZAN & RAHAT, 2010). Além disso, o *output* do recrutamento e seleção é distinto entre os partidos de diferentes espectros, quando há a constatação da diferença de perfil social e carreira política entre os candidatos e eleitos dos partidos de direita, centro e esquerda (MARENCO, 2013; MARENCO & SERNA, 2007) que possuem diferentes estruturas de recrutamento (MORGENSTERN & SIAVELIS, 2008).

A literatura estrangeira sobre seleção de candidatos se divide entre identificar quais as variáveis que impactam na seleção de candidatos e os resultados possíveis dos diferentes arranjos de seleção de candidatos. Longe de ser um tema esgotado, sobretudo quando se trata da literatura nacional e, ainda mais escassa, no que diz respeito à seleção de candidatos em nível local, buscamos no presente artigo analisar se há diferenças no processo de seleção de candidatos em nível municipal para candidatos a vereador, tendo como unidade de observação a percepção dos candidatos em Curitiba nas eleições municipais de 2016. Para tanto, utilizaremos o *framework* de análise de Hazan & Rahat (2010) para comparar a seleção nos partidos posicionados entre os três espectros ideológicos (esquerda, centro e direita), a qual será analisada e comparada sobre as características: i) do *selectorate* ii) requisitos de candidatura; iii) centralização ou descentralização, e iv) forma de escolha dos candidatos. Na primeira seção fazemos a discussão sobre a literatura, na segunda, apresentamos as hipóteses e objetivos, na terceira, materiais e métodos, na quarta, os resultados e, ao fim, as conclusões do artigo.

DISCUSSÃO

Podemos dividir a literatura de seleção de candidatos em dois grandes grupos. O primeiro está preocupado em explicar quais são os fatores que impactam no processo de seleção de candidatos, podendo ser eles o tamanho do partido, sua ideologia, organização local ou o sistema político em vigor (GALLAGHER, 1988; LUNDELL, 2004; RAHAT, 2007; SHOMER, 2014; FIELD & SIAVELIS, 2008). O segundo, quais as consequências dos diferentes tipos de seleção de candidatos sobre os aspectos da coesão e disciplina partidárias, comportamento legislativo, na democracia intrapartidária e sobre a representação política (FREIDENBERG, 2003; RAHAT, HAZAN & KATZ, 2008; PENNINGS & HAZAN, 2001;

SPIES & KAISER, 2014; BILLIE, 2001; ABRAMSON, 2005; BRAGA, 2013; GAUJA & CROSS, 2015).

O presente artigo se insere no primeiro grupo ao analisar se é possível encontrar evidências de diferenciação entre a seleção dos candidatos a vereador dos trinta e quatro partidos que concorreram a 38 vagas em Curitiba nas eleições de 2016, divididos segundo sua ideologia. Foram entrevistados, a partir de *survey*, 781 candidatos, 75% do total de cada um dos trinta e quatro partidos competidores, o que corresponde ao universo de candidatos daquela disputa.

Não é consenso na literatura se a ideologia influencia no tipo de seleção de candidatos. Duverger (1970) aponta diferença entre os partidos de esquerda e de direita no que diz respeito a centralização organizacional das agremiações em seu processo de seleção de lideranças. Partidos de esquerda seriam mais centralizados enquanto os de direita, descentralizados, tese confirmada por Janda & King (1985) e não sustentada por Shomer (2014), que após controlar a relação de variáveis usualmente elencadas pela literatura, defende que a variável responsável pela variação nos processos dos partidos é a organização territorial e os padrões regionais. Dado que analisaremos o poder local, pretendemos identificar se a ideologia se difere em um mesmo local.

A existência de diferenças na seleção de candidatos entre partidos de esquerda, centro e direita não é ponto superado na literatura, já que há divergências na relação entre ambas. Além disso, os estudos de recrutamento identificam diferenças da estrutura de recrutamento, da organização partidária pela qual o recrutado é incorporado na política, diferença entre regras, organização e ideologia no momento em que o eleitor comum decide entrar ou é atraído para o partido (NORRIS, 1997; SIAVELIS & MORGENSTERN, 2008).

Considerando que o diagnóstico dos partidos brasileiros, excetuando os partidos de esquerda, possuem organização frágeis, beirando a irrelevância organizacional (AMES, 1995; MAINWARING, 2001) e que pode haver diferenças entre a inclusividade da seleção, como apontada por Hazan & Rahat (2010), apesar da centralização não ser consenso na literatura, os requisitos de entrada e maior exclusividade são distintas entre partidos de esquerda:

> "Embora os requisitos variem de um estatuto para outro, eles geralmente estabelecem que para ser aspirante na cédula das primarias (1) tem que ser membro do Partido Socialista, sindicato, cooperativa e associação de seguros durante os últimos cinco anos; (2) ter feito compras na cooperativa Socialista; (3) ter sido assinante regular do jornal do partido; (4) ter os filhos matriculados em escolas do Estado ao invés de católicas e (5) esposa e filhos inscritos em organizações para mulheres e jovens ligadas ao partido. Essas condições, de fato, exigem que um candidato sirva como um membro uma

> subcultura ativista antes de se tornar elegível para concorrer ao Parlamento. É uma forma de forçar a socialização enquanto o aspirante vai absorvendo os valores e atitudes apropriados, bem como um forte comprometimento com o partido." (HAZAN & RAHAT, 2010, p. 111, tradução livre)[3].

Sobre o perfil resultante dos candidatos nas seleções, é clara, entre as pesquisas empíricas em nível nacional, a diferença ocupacional e de associativismo entre os três campos ideológicos, evidenciada nos estudos do início dos anos 2000 pra cá (RODRIGUES, 2006; DOMINGOS & CODATO, 2012; MARENCO, 2013; MARENCO & SERNA, 2007). No entanto, em pesquisa recente de nível local, também sobre Curitiba, foi encontrado o oposto, uma homogeneidade no perfil dos candidatos, sem diferenciação entre os três campos ideológicos (SILVA & SILVA, 2015). Nos cabe identificar, portanto, se há diferenças no processo de seleção entre partidos de esquerda, centro e direita.

A seleção é uma forma de distribuição e manutenção de poder dentro do partido e, por isso, é um momento em que podem ser captadas as disputas internas desenfreadas nessas organizações. Analisando a percepção dos *selectorates* do Partido Trabalhista inglês, Bochel & Denver (1983) identificam diferenças e disputas em partido de esquerda para selecionar os candidatos que possuem afinidade ideológica com a coalizão dominante no partido. Dentro do corpo de selecionadores do partido, os que se posicionavam mais à esquerda davam maior importância ao posicionamento político do candidato que os *selectorates* posicionados mais à direita, mais preocupados com a capacidade eleitoral dos indicados.

Hazan & Rahat (2010) vão sistematizar um framework de análise de seleção de candidatos, o qual utilizaremos no presente artigo. Esse modelo abarca quatro aspectos importantes que vão explicar a escolha dos candidatos pelos partidos dentro de um determinado país: i) inclusividade do *selectorate*, que é quem seleciona, um ator intermediário no processo de recrutamento, ele pode ser composto de uma pessoa (mais exclusivo) ou de várias (mais inclusivo); ii) requisitos de candidatura, quanto mais aberto, mais inclusivo a seleção é, quanto mais requisitos formais e informais os partidos apresentam, mais restritos são os requisitos; iii) centralização ou descentralização do processo, que pode ser territorial, circunscrito em uma região, não subordinada ao nível nacional, por exemplo, ou

[3] Tradução livre das autores do trecho: "While the exact requirements vary from one constituency to another, they generally stipulate that to be placed on the primary ballot aspirants must (1) have been a member of the Socialist party, trade union, co-operative and insurance association for at least five years prior to the primary; (2) have made annual minimum purchases from the Socialist coop; (3) have been a regular subscriber to the party's newspaper; (4) have sent his children to state rather than Catholic schools; and (5) have his wife and children enrolled in the appropriate women's and youth organizations. These conditions, in effect, require that a candidate serve as a member of an activist subculture before he becomes eligible to run for Parliament. They involve a form of enforced socialization during which it is assumed (or hoped) that the aspirant will absorb the appropriate values and attitudes as well as a keen commitment to the party." (Hazan & Rahat, 2010, p.111)

organizacional, quando há a influência na escolha dos candidatos de associações ou instituições ligadas ao partido; e iv) forma de escolha dos candidatos, se por meio de votação ou nomeação.

Este estudo está apoiado em hipótese desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos, achados empíricos e que segue o modelo de análise proposto acima.

> H1: a seleção de candidatos de esquerda, centro e direita se diferem. Nos partidos de esquerda a seleção ocorre de forma mais elaborada, por esses partidos terem maior complexidade organizacional, enquanto os partidos de direita escolhem por grupos mais exclusivos, de líderes (DUVERGER, 1970; PANEBIANCO, 2005);

> H2: a seleção de candidatos de esquerda, centro e direita se diferem quanto aos requisitos informais, sendo os partidos de esquerda mais rígidos em seu critérios informais e então mais exclusivos, enquanto o centro e a direita, mais flexíveis, mais inclusivos (HAZAN & RAHAT, 2010), e a seleção de candidatos de esquerda se dá por meio de votação, enquanto nos partidos de direita é realizada por indicação (BOLOGNESI, 2013a).

O objetivo do presente artigo é verificar se há diferenças ou semelhanças na seleção de candidatos de partidos de esquerda, centro e direita em nível local sobre os quatro pontos sistematizados por Hazan e Rahat (2010). Os partidos neste artigo foram tratados de forma agregada em três espectros ideológicos (esquerda, centro e direita) e essa opção metodológica se deu com apoio na literatura sobre o próprio tema de seleção, em que os trabalhos não trazem análises e hipóteses distinguindo os processos em maior detalhamento refinamento ideológico. Para a classificação ideológica dos partidos utilizamos como base o trabalho Tarouco & Madeira (2015), onde os partidos de esquerda foram agregados com os de centro-esquerda, e partidos de direita agregados com os de centro-direita.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados utilizados neste trabalho são frutos do *survey: Quem decide concorrer? Um estudo dos candidatos a vereador (e de seus partidos) em Curitiba nas eleições de 2016*, realizado no período de agosto a setembro de 2016, onde foram entrevistados 781 candidatos dos 1114 pleiteantes as 38 cadeiras da Câmara Municipal de Curitiba. A pesquisa é fruto do

trabalho coletivo e voluntário dos pesquisadores do Laboratório de Partidos Políticos e Sistemas Partidários (LAPeS) e do Observatório de Elites Políticas, ambos vinculados ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná, e alunos da graduação em Ciência Política da Uninter e de licenciatura em Ciências Sociais da PUC-PR.

As questões contidas no *survey* que foram trabalhadas neste artigo dizem respeito sobre a forma de seleção dos candidatos e dos requisitos relevantes para serem selecionados em seus partidos.

ELEIÇÃO DE CURITIBA EM 2016

A Câmara Municipal de Curitiba foi criada em 1693 e é formada por 38 cadeiras. Curitiba é a capital do estado do Paraná, possui 1.893.997 habitantes e 1.289.215 eleitores. A eleição de 2016 para a Câmara Municipal apresentou um número maior do que o esperado de candidatos, nas eleições anteriores o número médio de pleiteantes era entre 600 e 700, em 2016 foram 1114 candidatos. O executivo municipal se encontra a cargo de um político tradicional e ex-prefeito da capital, Rafael Greca, que se elegeu pelo pequeno Partido da Mobilização Nacional (PMN). Os antecessores foram Gustavo Freut (2013-2016), eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), e Luciano Ducci, (2010-2012) do Partido Socialista Brasileiro (PSB), eleito como vice-prefeito, mas que assumiu em função da renúncia de Beto Richa, Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), para assumir como governador do estado.

A SELEÇÃO DE CANDIDATOS EM CURITIBA

Os requisitos para candidatura

O primeiro aspecto que trazemos é o requisito para ser candidato a vereador. Para a seleção podem haver regras formais e informais que atuam sobre o cidadão comum à entrada na arena eleitoral. Nesta etapa é que corre um primeiro filtro separando quem será candidato de quem era o aspirante à candidato (GALLAGHER & MARSH, 1988). Os requisitos podem ser mais inclusivos ou exclusivos, sendo estes os extremos de um *continuum* (HAZAN & RAHAT, 2010). No extremo de inclusividade estão todos os eleitores de um determinado território, ou seja, qualquer cidadão que cumpra os critérios mínimos necessários pode se

tornar candidato e já no outro extremo há um conjunto maior de restrições, que podem ser formais e informais, legais ou partidárias.

No Brasil há regras formais para as candidaturas ao legislativo municipal[4]: idade mínima de 18 anos, possuir pleno exercício dos direitos políticos, ser alfabetizado[5], estar em dia com a Justiça Eleitoral, ter domicílio eleitoral na circunscrição do candidato e estar filiado a um partido político há pelo menos seis meses do dia da eleição. Além das regras postas na lei, há regras e requisitos formais contidos nos estatutos dos partidos, o que não está descrito neste trabalho pois os estatutos dos partidos não buscam determinar níveis de especificidade nos processos seletivos de seus candidatos.

O que buscamos aqui é identificar quais os requisitos informais que operam na seleção das candidaturas dos partidos políticos. Deixando de lado as exigências formais, perguntamos aos candidatos: *Quais seriam as principais características que os candidatos deveriam possuir para ser escolhido como candidato pelo seu partido?* As respostas por agrupadas ideologicamente conferimos na Tabela 1.

Tabela 1 - Requisitos informais para candidatura nas eleições municipais de Curitiba por ideologia (%)

	esquerda	centro	direita
atuação junto à comunidade ou bairro	34%	38,7%	46,6%
Std. Residual	-1,4	-,9	1,2
envolvimento com a política municipal ocupando cargos	1,9%	2,6%	1,9%
Std. Residual	-,1	,5	-,2
ligação e apoio de minha igreja	1%	2,6%	2,2%
Std. Residual	-,8	,5	,1
as boas relações dentro do meu partido	1%	2,1%	1,9%
Std. Residual	-,7	,2	,2
minha militância no sindicato ou movimentos sociais	35,9%	6,7%	7,3%
Std. Residual	**7,6**	**-1,8**	**-2,4**
prestigio adquirido fora da vida politica	25,2%	43,8%	37,7%

[4] Lei 9.504/97
[5] Resolução n. 23.455//2015 do TSE

Std. Residual	**-2,0**	1,4	,0
a visibilidade nas mídias sociais	1%	3,6%	2,4%
Std. Residual	-1,0	1,0	-,2
Total (N)	103	194	464

Fonte: LAPeS/UFPR
Cramer's V .230, p-value .000

Os resultados demonstram que os requisitos predominantes são externos ao partido independente do espectro ideológico. As diferenças entre as características podem estar presentes, mas ainda sim configuram como não partidárias, a resposta *ter boas relações dentro do meu partido* é a mais residual em todos os espectros ideológicos. Para a esquerda o que aparece com mais importância são o prestígio adquirido fora da vida política (25,2%), o envolvimento com a comunidade ou bairro (34%) e militância no sindicato ou movimentos sociais (35,9%). Sendo essa última opção a mais destoante entre a esquerda dos demais, a concentração é muito acima da esperada, resíduo positivo de 7,6.

Os partidos de centro e de direita apresentam as duas mesmas características como as principais, apenas alternando entre primeira e segunda entre eles, que são: *prestígio adquirido fora da vida política* e *atuação junto à comunidade ou bairro*. Porém as concentrações não estão acima das esperadas.

Como uma visão geral temos os três agrupamentos partidários selecionando candidatos com características muito semelhantes, sendo as externas ao partido as mais presentes. Apenas uma diferença é encontrada nos partidos de esquerda, que é o envolvimento com sindicatos ou movimentos sociais, característica bem pouco expressiva nos demais partidos.

Quem seleciona os candidatos

Agora passarmos para análise do aspecto do *selectorate* na eleição municipal de Curitiba. Buscamos identificar o agente selecionador dos candidatos, que podem ser órgãos ligados aos partidos, líderes partidários, delegados ou filiados. O papel do *selectorate* é essencial, pois é ele quem determinará a composição final da lista de candidaturas de seu partido.

O indicador proposto por Rahat e Hazan (2010) possibilita alocar os partidos num *continuum* de maior inclusão ou exclusão à depender de quem seleciona os candidatos. O

indicador já foi utilizado em outros estudos no Brasil para níveis nacionais e estaduais (ÁLVARES, 2007; BOLOGNESI, 2013; BRAGA, 2008).

Ao pensamos em um *continuum* de *selectorate*, na extremidade mais inclusiva seria através da votação dos eleitores, o que não ocorre no Brasil, já que a formação de listas é atividade exclusiva dos partidos. Na extremidade mais exclusiva, menos democrática, seria a seleção de candidatos por um único líder. Neste intervalo teriam três formas de *selectorate*, do mais para menos inclusivo: filiados, delegados e elite partidária.

De antemão sabemos que os partidos não utilizam apenas uma única forma de seleção das candidaturas, o que buscamos é a forma predominante de seleção nos partidos. É o que a literatura traz como modelo "sortido" (BOLOGNESI, 2013; HAZAN & RAHAT 2010), que seria quando diferentes *selectorates*, com distintos graus de inclusividade, selecionam diferentes candidatos. Uma parte é selecionada por líderes, por exemplo, e outra parte, por delegados. Para identificarmos os agentes envolvidos no processo, e o seu grau de inclusividade ou exclusividade[6], vejamos na Tabela 2 os *selectorates* apontados pelos entrevistados.

Tabela 2 - *Selectorate* dos candidatos a vereador em Curitiba por ideologia (%)

	esquerda	centro	direita
filiados	52,5%	34,2%	35,4%
Std. Residual	**2,5**	-,7	-,7
delegados	22,2%	20,5%	20%
Std. Residual	,4	,0	-,2
líder ou entidade	25,3%	45,3%	44,7%
Std. Residual	**-2,6**	,6	,8
Total (N)	99	190	461

Fonte: LAPeS/UFPR
Cramer's V .100, p-value .004

O que podemos observar pelas respostas dos pleiteantes ao cargo de vereador é que os partidos operacionalizam as três formas de seleção, porém sempre há a predominância de uma forma sobre as demais.

De acordo como que é apontado por Hazan & Rahat (2010), e era o que esperávamos encontrar foi possível observar na seleção de candidatos a vereador em Curitiba no ano de 2016. Os partidos de esquerda seriam os que apresentariam processos mais inclusivos, com maior participação de esferas de menor poder interno nos partidos, os filiados. No caso para o cargo de vereador mais da metade dos candidatos de esquerda foram escolhidos por meio da participação dos filiados no processo (52,5%). Já os partidos de centro e de direita operam no mesmo nível de *selectorates* utilizados primordialmente são os mesmos, seleção por líder ou entidade ligada ao partido e em segundo lugar filiados.

Descentralização na seleção

Seleção de candidatos pode ocorrer de forma centralizada ou descentralizada (Hazan & Rahat, 2010), porém, por se tratar de âmbito municipal, ou seja, o menor nível da estrutura organizacional partidária, os selecionados são escolhidos na mesma limitação territorial da estrutura. Diferente disso poderia ocorrer, por exemplo, em uma seleção de candidatos a deputado estadual, onde os candidatos podem ser oriundos de diversos municípios e a descentralização territorial pode ser coordenada pela organização partidária.

Neste caso a descentralização territorial não teria aplicabilidade para o estudo, assim partimos para a descentralização social, que é a participação de outras organizações na seleção de candidatos, ou seja, se um partido se mostra aberto ou centraliza o poder de seleção em membros partidários.

Tabela 3 - Descentralização social na seleção de candidaturas em Curitiba 2016 por ideologia (%)

	esquerda	centro	direita
seleção por órgãos internos do partido	98,0%	98,4%	96,1%
Std. Residual	,1	,2	-,2
associação ou órgãos ligados ao partido	2,0%	1,6%	3,9%
Std. Residual	-,6	-1,2	1,0

Total (N)	99	190	461

Fonte: LAPeS/UFPR
Cramer's V .062, p-value .238

Os resultados (Tabela 3) demonstram não haver diferenças entre os partidos segundo sua ideologia. Quase a totalidade dos candidatos são selecionados por órgãos ou membros partidários, organizações externas aos partidos não participam deste momento da vida política partidária. Uma descentralização social poderia contribuir para a construção de laços com grupos e organizações de interesse locais.

A forma de seleção dos candidatos

A última análise trata da forma de seleção empregada para a elaboração da lista de candidatos pelos partidos. O que é esperado, de acordo com a literatura, é que partidos de esquerda apresentem processos mais democráticos e mais descentralizado, logo as formas de seleção de dariam majoritariamente por meio de votação. Quanto partidos mais à direita o processo ocorreria por meio de indicações, já que são partidos que contam com estruturas mais enxutas, menos voltados para a ampla participação, então o mecanismo seria indicação e não votação.

Tabela 4 - Forma de seleção dos candidatos por ideologia- Curitiba 2016 (%)

	esquerda	centro	direita
votação	48,5%	31,6%	21,3%
Std. Residual	**4,0**	1,1	**-2,5**
indicação	51,5%	68,4%	78,7%
Std. Residual	**-2,5**	-,7	1,6
Total (N)	99	190	461

Fonte: LAPeS/UFPR
Cramer's V .208, p-value .000

Pelos resultados contidos na tabela 4 acima, podemos observar que a hipótese sobre a forma de seleção não está totalmente confirmada. O que se pode afirmar é que os partidos de esquerda apresentam concentração acima da esperada, resíduo padronizado de 4 pontos positivo, pelo processo de votação, estando praticamente, 17 pontos acima dos partidos de centro e 27 acima dos partidos de direita, é uma diferença que não pode ser desprezada. Ainda os partidos de esquerda se aproximam muito de um equilíbrio sobre as formas de seleção de seus candidatos.

Os partidos de centro e de direita apresentam concentrações de duas e três vezes, respectivamente, de seleção por indicação frente aos escolhidos por votação. Os partidos de direita apresentam uma concentração abaixo da esperada para seleção por votação, resíduo negativo de 2,5, reforçando a hipótese da tendência de seleção por indicação.

CONCLUSÕES

A proposta deste artigo foi analisar o processo de seleção de candidaturas no nível municipal, buscando testar se para o menor nível da competição eleitoral, a disputa local, seria possível encontrar diferenças no processo de seleção a partir da classificação ideológica dos partidos. Como meio de realizarmos essa análise comparativa utilizamos o modelo proposto por Hazan & Rahat (2010), sob o ponto de vista da inclusividade ou exclusividade do processo, a partir de quatro critérios: i) requisito da candidatura; ii) *selectorate*; iii) descentralização e iv) forma de seleção.

Sobre os requisitos da candidatura, os dados demonstram que além dos requisitos formais de candidatura determinados legalmente, os partidos podem focar em apenas um perfil, ou seja, valorizando apenas uma característica entre os selecionados, exigindo mais um perfil ideológico, do que centrado na figura do candidato, ou pode realizar uma seleção mais inclusiva, flexível no que diz respeito ao perfil do candidato. Pelas respostas obtidas dos próprios candidatos, os partidos de esquerda tendem a apresentar mais pluralidade de perfil, valorizando, mais características dos que os partidos de centro e direita. Comparativamente, os partidos de esquerda são mais inclusivos no item requisitos para candidatura e partidos de direita e centro mais exclusivos, nesse sentido, indo contra a hipótese inicial.

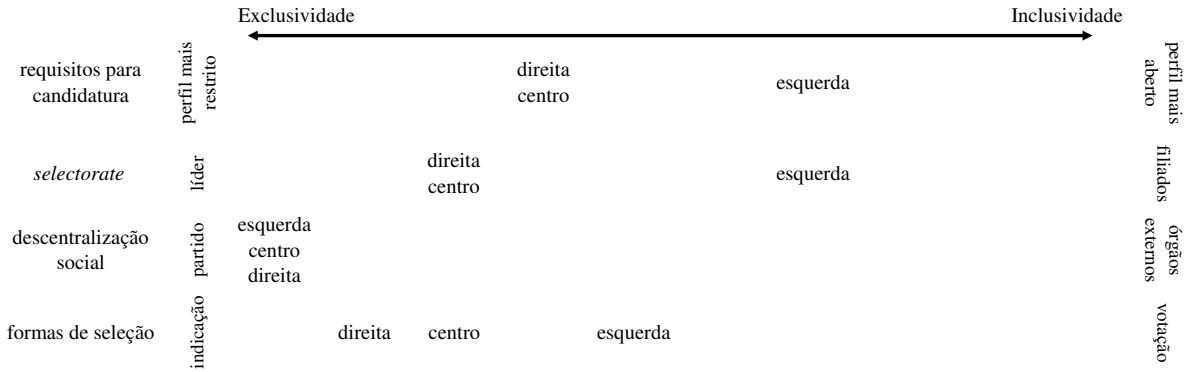
Os *selectorates* exercem um papel crucial numa disputa eleitoral, serão estes agentes os responsáveis por determinar quem constará ou não na lista de candidatos do partido. Esse poder de escolha pode estar centrado na mão de apenas um indivíduo ou estar distribuído de maneira mais democrática entre os filiados. Sabemos que os partidos podem formar as listas

de maneiras combinadas, com mais de um tipo de *selectorate*, porém o que buscamos é a forma predominante de escolha utilizada pelo partido. Caso um partido opte por escolher de forma centralizada na mão de seus ou seu líder, é um processo de caráter mais exclusivo, se um partido compõe a lista por meio da participação de seus filiados, identificamos um processo mais inclusivo. Processos mais inclusivos foram encontrados em partidos de esquerda e mais exclusivos em partidos de direita e centro, como já era esperado pela nossa hipótese de trabalho.

O penúltimo item analisado foi a descentralização social, que é a abertura do partido para a participação de órgãos ou associações externas indicarem candidaturas. Neste ponto não foram encontradas diferenças entre esquerda, centro e direita, todos centralizam a escolha em órgãos ou instâncias partidárias.

Por fim, a forma de seleção, ou o mecanismo empregado para determinar quem será estará ou não na lista do partido, que pode ser indicação ou votação, não pesando neste item qual *selectorate* indica ou vota. A votação, característica democrática fundamental, é tomada como mais inclusiva do que indicação, entendida como exclusiva. Os partidos de esquerda se aproximam muito de um equilíbrio entre as duas formas, nos partidos de centro e direita o predomínio é por votação, com uma diferença entre os dois, sendo os de direita mais exclusivos do que os de centro.

Figura 1- Inclusividade e exclusividade na seleção dos candidatos por ideologia - Curitiba 2016



Fonte: elaboração autoras

Na figura acima podemos observar a distribuição das ideologias num *continuum* de exclusividade a inclusividade para os critérios desenvolvidos por Hazan e Rahat (2010). Fica clara a distinção nos processos seletivos entre partidos de esquerda e os de direta e de centro, diferente dos achados de Da Silva & Silva (2015), que identificam uma possível

permeabilidade do sistema local, por conta dos perfis dos candidatos não se diferenciarem entre as diferentes ideologias. No que diz respeito aos requisitos de seleção e forma de escolha dos candidatos, há diferença entre esquerda, centro e direita. A direita e o centro apresentam comportamentos muito próximos, em apenas a forma de seleção apresentação distinção. A esquerda se mostra comparativamente mais próxima da inclusividade do que a direita. A distância entre as posições ocupadas entre a esquerda e direita, com exceção da descentralização social, demarca o quanto os processos seletivos se diferenciam, confirmando a hipótese proposta para o trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMSON, P. R. (2005). Center for the Study of Democracy UC Irvine. *Foreign Affairs*, (1982), 2129–2212. https://doi.org/10.1016/S1775-8785(07)78223-1

ÁLVARES, M. L. M. (2007). Recrutamento politico & seleção de candidaturas: acesso às listas e o papel das lideranças no "jardim secreto," 1–43.

BILLE, L. (2001). Democratizing a Democratic Procedure: Myth or Reality? *Party Politics*, *7*(3), 363–380. https://doi.org/10.1177/1354068801007003006

BOCHEL, J., & DENVER, D. (1983). Candidate Selection in the Labour Party: What the Selectors Seek. *British Journal of Political Science*, *13*(1), 45–69. https://doi.org/10.1017/S0007123400003136

BOLOGNESI, B. (2013a). A seleção de candidaturas no DEM, PMDB, PSDB e PT nas eleições legislativas federais brasileiras de 2010: percepções dos candidatos sobre a formação das listas. *Revista de Sociologia e Política*, *21*(46), 45–68. https://doi.org/10.1590/S0104-44782013000200004

BRAGA, M. do S. S. (2008). Organizações partidárias e seleção de candidatos no estado de São Paulo. *Opinião Pública*, *14*(2), 454–485. https://doi.org/10.1590/S0104-62762008000200008

BRAGA, M. do S. S. (2013). Implicações Do Processo De Seleção De Candidatos Na Competição Partidária :, *17*(2012), 33–43.

DA SILVA, B. F., & SILVA, B. T. (2015). Perfil social e ideologia partidária: uma análise do recrutamento dos candidatos a vereador em Curitiba (2012). *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, *20*(2), 340. https://doi.org/10.5433/2176-6665.2015v20n2p340

DOMINGOS, L. C., & CODATO, A. (2012). Profissionalização ou popularização da classe política brasileira ? Um perfil dos senadores da República.

DUVERGER, M. (1970). Os Partidos Políticos (6a ed., p. 465). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

FIELD, B. N., & SIAVELIS, P. M. (2008). Candidate selection procedures in transitional polities: A research note. *Party Politics*, *14*(5), 620–639. https://doi.org/10.1177/1354068808093393

FREIDENBERG, F. (2003). Selección de candidatos y democracia interna en los partidos de América Latina Biblioteca de la Reforma Política. *Biblioteca de La Reforma Política*.

GALLAGHER, M. (1988). Candidate selection in comparative perspective: The Secret Garden of Politics. Sage Publications.

GAUJA, A., & CROSS, W. (2015). Research Note: The Influence of Party Candidate Selection Methods on Candidate Diversity. *Representation*, *51*(3), 287–298. https://doi.org/10.1080/00344893.2015.1108359

HAZAN, R. Y., & RAHAT, G. (2010). Candidate selection: methods and consequences. In I. Mcallister & D. T. Studlar (Eds.), *Handbook of Party Politics* (p. 109-). https://doi.org/10.1177/1354068895001002002

JANDA, K., & KING, D. S. (1985). Formalizing and testing Duverger's theories on political parties. *Comparative Political Studies*, *18*, 139–169. https://doi.org/0803973233

LUNDELL, K. (2004). Determinants of Candidate Selection: The Degree of Centralization in Comparative Perspective. *Party Politics*, *10*(1), 25–47. https://doi.org/10.1177/1354068804039119

MAINWARING, S. P. (2001). *Sistemas Partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: FGV.

MARENCO, A. (2013). *O que podemos explicar estudando carreiras políticas? Os eleitos: representação e carreiras políticas em democracias (online). Ed. UFRGS*. https://doi.org/10.7476/9788538603849.

MARENCO, A., & SERNA, M. (2007). Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *22*(64), 93–113. https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000200008

MORGENSTERN, S., & SIAVELIS, P. M. (2008). Pathways to Power and Democracy in Latin America. *Pathways to Power: Political Recruitment and Candidate Selection in Latin America*, (January 2008), 371–401.

NORRIS, P. (1997). Passages to Power: Legislative Recruitment in Advanced Democracies. In P. N. (ed.) (Ed.) (pp. 158–86). Cambridge: Cambridge University Press.

PANEBIANCO, A. (2005). *Modelos de Partido. Organização e poder nos partidos políticos*.

São Paulo, SP: Martins Fontes.

PENNINGS, P., & HAZAN, R. Y. (2001). Democratizing Candidate Selection. *Party Politics*, *7*(3), 267–275. https://doi.org/10.1177/1354068801007003001

PERISSINOTTO, R. M., & VEIGA, L. F. (2014). Profissionalização política, processo seletivo e recursos partidários: uma análise da percepção dos candidatos do PT, PMDB, PSDB e DEM nas eleições para Deputado Federal de 2010. *Opinião Pública*, *20*(1), 49–66. https://doi.org/10.1590/S0104-62762014000100003

RAHAT, G; HAZAN, R. (2001). Candidate selection methods: an analitycal framework. *Party Politics*, *07*(03), 297–322.

RAHAT, G. (2007). Candidate Selection: The Choice Before the Choice. *Journal of Democracy*, *18*(1), 157–170. https://doi.org/10.1353/jod.2007.0014

RAHAT, G., HAZAN, R. Y., & Katz, R. S. (2008). Democracy and political parties: On the uneasy relationships between participation, competition and representation. *Party Politics*, *14*(6), 663–683. https://doi.org/10.1177/1354068808093405

RANNEY, A. (1965). *Pathways to Parliament: candidate selection in Britain*. Winsconsin: University of Wisconsin.

RODRIGUES, L. M. (2006). *Mudanças na classe política brasileira*. *Centro Edelstein de Pesquisas Sociais*. Retrieved from http://observatory-elites.org/wp-content/uploads/2011/11/RODRIGUES-Leoncio-M.-Mudancas-na-classe-politica-brasileira.pdf

SHOMER, Y. (2014). What affects candidate selection processes? A cross-national examination. *Party Politics*, *20*(4), 533–546. https://doi.org/10.1177/1354068811436060

SIAVELIS, P. M., & MORGENSTERN, S. (2008). Political Recruitment and Candidate Selection in Latin America: A Framework for Analysis. *Latin American Politics and Society*, 3–37. https://doi.org/10.1111/j.1548-2456.2008.00029.x

SPIES, D. C., & KAISER, A. (2014). Does the mode of candidate selection affect the representativeness of parties? *Party Politics*, *20*(4), 576–590. https://doi.org/10.1177/1354068811436066